

Aos Trabalhadores da Rodoviária de Lisboa

No passado dia 01 de Julho a generalidade dos trabalhadores e da população portuguesa viu-se confrontada com mais um aumento dos transportes. Aumento esse, que em alguns casos, devidos aos já famosos arredondamentos, atingiu os 5%.

Não contentes com estas medidas, veio a associação do costume chantagear o Governo dizendo “...ou nos pagam as dívidas referentes ao passe social, ou nos vemos obrigados a retirá-lo.”.

Tal discurso só é possível porque estas “entidades” sabem bem com o que podem contar. Com um Governo que governa para uma classe de privilegiados, que não sabe o que é e deveria ser um serviço público, que vê os trabalhadores e os seus órgãos representativos como o inimigo.

A recusa da Rodoviária de Lisboa em proceder a aumentos salariais aos seus trabalhadores, bem como a tentativa de implementar 5 (cinco!) horas de “descanso” ou “intervalo” no horário de trabalho destes, não só é elucidativa do que pretendem, como bem a que níveis de exploração estes “senhores” nos querem conduzir.

Com efeito, se a primeira medida, face a todos os aumentos de impostos, de preços, que os trabalhadores e a população portuguesa foi sujeita nos últimos meses, representa um claro decréscimo nos seus salários, a segunda não se fica atrás. Efectivamente o que eles pretendem é pôr os trabalhadores com um horário de 13 (treze!) horas efectivas de trabalho, pagando o mesmo.

É por estas e por outras como estas, que na sua intervenção no Comício de Monte Gordo, o secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, afirmava “...dizemos aos portugueses que não se resignem, não acreditem em fatalismos, engrossem a corrente de luta que dê uma forte resposta à ofensiva que aí está”.

Mais uns milhões para o patrão. E para os salários?

Por despacho de 18 de Agosto, o Governo pagou mais uns milhões aos patrões pelas chamadas indemnizações compensatórias pelo Passe Social - Para o patrão da Rodoviária de Lisboa foram 7 817 966 €, quase oitp milhões de euros. Isto depois de ter autorizado mais um aumento de preços. Mas para os trabalhadores a ordem é sempre a mesma: não há dinheiro. Só a luta mudará isto!

Adere ao  PCP

Nome:

Contacto:

Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa,
ou para o email: sector.transportes@dorl.pcp.pt